

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LER/DORT NA BAHIA ENTRE 2013 E 2022

Guilherme Silva Fernandes<sup>1</sup>; Lorena Nascimento Antunes<sup>2</sup>; Tarcísio Gomes Leite<sup>3</sup>  
Tarcísio Viana Cardoso<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Instituição de Ensino (Centro Universitário UniFG), Guanambi, Bahia,

<http://lattes.cnpq.br/3418462010781083>

<sup>2</sup>Instituição de Ensino (Centro Universitário UniFG), Guanambi, Bahia,

<http://lattes.cnpq.br/2374583054781843>

<sup>3</sup>Instituição de Ensino (Centro Universitário UniFG), Guanambi, Bahia,

<http://lattes.cnpq.br/2159983913391672>

<sup>4</sup>Instituição de Ensino (Centro Universitário UniFG), Guanambi, Bahia,

<http://lattes.cnpq.br/8340533166467215>

**DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RE/43**

**PALAVRAS-CHAVE:** Cenário. Doenças osteomusculares. Trabalho.

**ÁREA TEMÁTICA:** Epidemiologia.

### INTRODUÇÃO

As Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) estão entre as doenças laborais mais prevalentes na população brasileira. As LER, correspondem ao conjunto de afecções do complexo musculoesquelético, com repercussões clínicas distintas e de intensidade que varia de acordo o volume de esforço repetitivo, e não está necessariamente relacionada à atividade laboral. Entretanto, os DORT refere-se à classe de doenças musculoesqueléticas que são causadas por atividades contínuas e repetitivas que estão, necessariamente, relacionadas ao trabalho (DALE e DIAS, 2018).

As patologias compreendidas dentro das LER/DORT, como as tendinites, tenossinovites, bursites, epicondilites, lombalgias, cervicalgias, mialgias, protusões discais, etc., são caracterizadas por lesões em músculos, tendões, nervos, vasos sanguíneos e linfáticos, bainhas e demais estruturas do organismo que são responsáveis pela movimentação (FILHO e JÚNIOR, 2004; GAEDKE e KRUG, 2008; BRASIL, 2012).

Diante da extrema necessidade de evidenciar o tema, haja vista que é um problema que envolve as condições laborais, este estudo busca traçar o cenário epidemiológico de LER/DORT no estado da Bahia, no recorte temporal dos últimos dez anos (2013-2022), utilizando dados secundários para a realização da análise.

## **OBJETIVO**

Analisar o perfil epidemiológico das Lesões por Esforço Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), no estado da Bahia, nos últimos dez anos (2013 e 2022), com a finalidade de enfatizar o espectro atual dessas doenças à população.

## **METODOLOGIA**

Trata de um estudo descritivo que analisa o cenário epidemiológico das LER/DORT, doenças que afetam os trabalhadores, na Unidade Federativa (UF) Bahia, num período compreendido entre 2013 e 2022, que corresponde aos últimos dez anos. Do ponto de vista da forma de abordagem do objeto de estudo, esta é de uma pesquisa quantitativa, que traduz números em informações a serem classificadas e analisadas. Quanto à temporalidade, é um estudo transversal, em que a análise das doenças de interesse ocorre em uma determinada população e área geográfica num único determinado momento.

Os registros quantitativos da pesquisa foram obtidos a partir de dados secundários de domínio público, disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), através do DataSUS/TabNet. A fonte utilizada para a identificação dos dados de base populacional, a exemplo da quantidade de habitantes no estado e nas microrregiões, foi o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, a pesquisa bibliográfica acerca das Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), ou de demandas que surgiram durante a progressão do estudo, foi realizada a partir das principais bases de dados (BVS, PubMed e SciELO), com a procura de trabalhos científicos confiáveis.

As variáveis analisadas com relação às LER/DORT na Bahia foram: prevalência das respectivas doenças em cada ano do recorte temporal e em cada microrregião do estado; e sua distribuição de acordo a faixa etária, sexo, raça (a nível estadual) e nível de escolaridade.

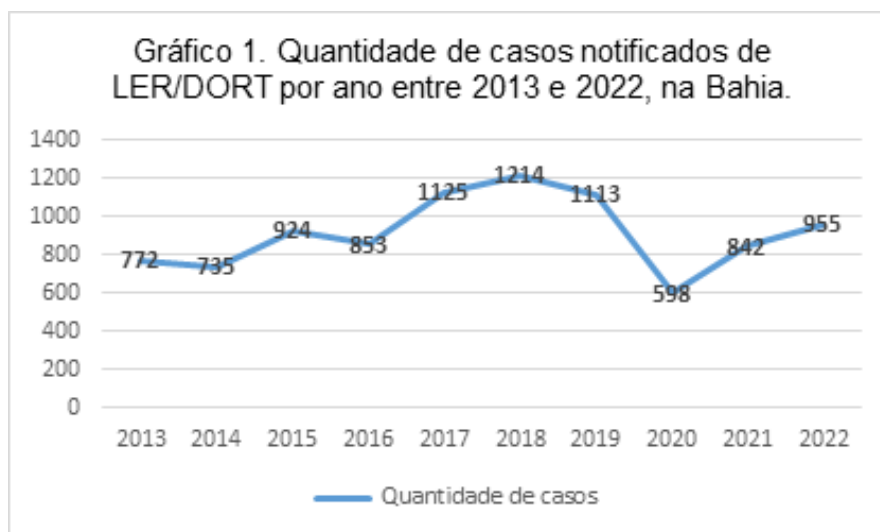
Por se tratar de um estudo com utilização de dados de domínio público e de livre acesso, não foi necessária a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para autorização do trabalho. Ademais, os autores atestam a ausência de qualquer tipo de conflito de interesse durante a execução do pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Realizada a coleta dos dados no SINAN, DataSUS/TabNet, os autores fizeram análise categórica e transformaram esses dados em informação, que, quando veiculados corretamente pelos meios científicos, se tornam conhecimento para a população.

De acordo dados do Censo Demográfico de 2022 do IBGE, a população do estado da Bahia totaliza 14.136.417 habitantes, o que corresponde a 6,96% da população brasileira total (203.062.512 hab.). No recorte temporal dos últimos dez anos (2013-2022), houve, no Brasil, 79.274 casos de LER/DORT, sendo 11,52% apenas na UF Bahia (9.131 casos). A prevalência das Lesões por Esforços Repetitivos e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho no estado da Bahia entre 2013 e 2022 foi de 6,46/10.000 habitantes.

A quantidade de casos de LER/DORT no estado da Bahia sofreu oscilações no decorrer do período de tempo analisado. O ano de 2018 foi o que apresentou maior número de casos (1.214). Em contrapartida, o ano de 2020 exibiu 598 casos, ocupando a última posição no ranking de maior número de casos no período. A partir de 2013 até 2019, a quantidade de casos manteve-se em tendência crescente, que foi interrompida em 2020. A pandemia da COVID-19 pode ser um fator causal para tal decréscimo, haja vista a quantidade de subnotificações que existiram para as demais doenças no período pandêmico, visto que a grande parte dos esforços na saúde estavam voltados a essa emergência global. O gráfico 1 apresenta a quantidade de casos notificados por ano durante os dez últimos anos.



**Fonte:** elaborado pelos autores, com base em dados do SINAN, 2023.

O estado da Bahia apresenta 30 microrregiões, segundo o IBGE, sendo elas: Barreiras, Cotegipe, Juazeiro, Paulo Afonso, Barra, Bom Jesus da Lapa, Senhor do Bonfim, Irecê, Jacobina, Itaberaba, Feira de Santana, Euclides da Cunha, Ribeira do Pombal, Serrinha, Alagoinhas, Entre Rios, Catu, Santo Antônio de Jesus, Salvador, Boquira, Seabra, Jequié, Livramento do Brumado, Guanambi, Brumado, Vitória da Conquista, Itapetinga, Valença, Ilhéus-Itabuna e Porto Seguro. A microrregião baiana que revelou a maior parcela de casos, entre 2013 e 2022, foi a de Salvador, com 4.090 casos (44,79% do total de casos da Bahia). A microrregião de Feira de Santana ocupou a segunda posição, apresentando 1.808 casos.

A terceira posição em maior número de casos foi ocupada pela microrregião de Itaberaba, exibindo 492 casos.

A capital do estado, Salvador, e a cidade de Feira de Santana, ocuparam as primeiras posições devido, primariamente, ao fato de serem as cidades mais populosas da UF. Juntas, elas somam 3.034.284 habitantes, que correspondem a mais de um quinto (21,4%) da população baiana. Além disso, por se tratarem de grandes centros urbanos, a qualidade de vida para a maioria da população é comprometida, seja pela distância da residência ao local de trabalho, péssimas condições laborais, segregação social e má distribuição de renda (CORRÊA, 2005).

Quanto à análise por idade, 52,1% dos eventos totais de LER/DORT, na Bahia, no período de dez anos, ficaram compreendidos na faixa etária de 35 a 49 anos (4.759 casos). As faixas etárias de 50-64 e 20-34 anos ocuparam as posições seguintes, com 2.443 e 1.825 casos, respectivamente.

No que concerne a averiguação por sexo, o sexo masculino apresentou mais da metade do total dos casos no período analisado (50,1%). Já o sexo feminino apresentou 49,9%. Quando se analisa o critério de raça, a raça parda foi a que denotou maior número de casos (3.659), seguida pela preta (1.449), branca (868), amarela (42) e indígena (19). Do total de 9.131 pessoas que tiveram LER/DORT no período analisado, 3.094 optaram por não declarar sua respectiva raça.

Quanto ao nível de escolaridade, 3.502 pessoas que desenvolveram as doenças tinham Ensino Médio completo, 1.615 pessoas tinham Ensino Superior completo, 441 pessoas com Ensino Médio incompleto, 440 pessoas com Ensino Fundamental incompleto (5ª a 8ª série), 394 pessoas com Ensino Superior incompleto, 359 pessoas com Ensino Fundamental completo, 221 pessoas com Ensino Fundamental incompleto (1ª a 4ª série), 125 pessoas com 4ª série completa e 44 analfabetos. Além disso, 1.943 pessoas preferiram não declarar seu grau de escolaridade e 47 pessoas não sabiam.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo descritivo buscou delinear o perfil epidemiológico das Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), numa área geográfica específica (Unidade Federativa Bahia) e num período de tempo delimitado (últimos dez anos, que corresponde a 2013-2022). Assim, a partir da análise dos dados coletados, ficaram evidenciadas as diversas variáveis relacionadas aos casos de LER/DORT (microrregião do estado, faixa etária, sexo, raça e nível de escolaridade), o que denota sua etiologia multifatorial e como as condições de vida interferem na aquisição dessas doenças.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Dor relacionada ao trabalho: lesões por esforços repetitivos (LER) – distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT)**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012 (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Saúde do Trabalhador, 10. Protocolos de Complexidade Diferenciada). Acesso em: 19 set. 2023.

FILHO, Luiz Gonzaga Chiavegato; JR., Alfredo Pereira. **LER/DORT: multifatorialidade etiológica e modelos explicativos**. Interface: Comunicação, Saúde e Educação, Botucatu, v. 8, n. 14, p. 149-162, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832004000100009>. Acesso em: 19 set. 2023.

GAEDKE, Mari Ângela; KRUG, Suzane Beatriz Frantz. **Quem eu sou? A identidade de trabalhadoras portadoras de LER/DORT**. Textos & Contextos, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 120-137, 2008. Acesso em: 19 set. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.